

CNPq prepara 'Portal do Emprego' para recém-formados

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ([CNPq](#)) deve lançar nos próximos dias um projeto chamado **Portal do Emprego**, que funcionará como uma interface digital entre recém-formados da academia e o setor privado. O anúncio foi feito pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp. "A ideia é aproximar a oferta e a demanda por mão de obra qualificada na área. Temos de criar oportunidades para receber e ocupar esses jovens que estão fazendo pós-graduação, tanto no Brasil quanto fora do País", declarou.

Segundo presidente do CNPq, Glaucius Oliva - que preferiu não adiantar muitos detalhes do programa antes do anúncio oficial -, o Portal vai listar oportunidades de emprego disponíveis em **empresas parceiras** do programa (cerca de 30) e os alunos cadastrados poderão receber **mensagens** de alerta quando uma vaga na sua área de pesquisa aparecer. Haverá também um ambiente de **chat** para que os recém-formados conversem diretamente com representantes das empresas.

EDITAL

O CNPq publicou no seu site oficial a chamada para o [Edital Universal](#) de 2013, no valor de R\$ 170 milhões - o **mais alto** da história da instituição, que é o principal órgão de fomento à pesquisa científica no País. O valor é 30% maior do que o do edital do ano passado, de R\$ 130 milhões.

O Edital Universal é extremamente disputado porque atende a todas as áreas da ciência - diferentemente dos editais direcionados, que são para áreas específicas, como biotecnologia ou nanotecnologia, por exemplo. A chamada deste ano traz regras novas, incluindo uma nova divisão entre as "faixas" nas quais cada pesquisador pode concorrer. A Faixa A, para projetos de até R\$ 30 mil, é reservada para jovens pesquisadores que concluíram seu doutorado a partir de 2006. A Faixa B, para projetos de até R\$ 60 mil, é reservada para pesquisadores com bolsas de Produtividade em Pesquisa categoria 2 ou de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) categoria 2, "além dos pesquisadores que não possuem bolsas destas modalidades, em qualquer categoria". A Faixa C, para projetos de até R\$ 120 mil, é livre.

A lógica por trás das novas regras, segundo Oliva, é tornar a disputa mais "equilibrada" entre pesquisadores jovens e graduados. Um pesquisador graduado do nível 1A, por exemplo (o mais alto), que tiver um projeto pequeno (de até R\$ 30 mil, por exemplo) terá de concorrer na Faixa C e não na Faixa A, que ficará reservada aos cientistas mais jovens.

Fonte: O Estado de São Paulo